



FEDERAÇÃO INDÍGENA DAS NAÇÕES PATAXÓ E TUPINAMBÁ DO EXTREMO SUL DA BAHIA – FINPAT

CNPJ:15.207.504/0001-54

Ofício 079/2022/FINPAT

Santa Cruz Cabrália/BA, 20 de julho de 2022.

**Ao Exmº. Srº. Rui Costa dos Santos**

Governador do Estado da Bahia

**Ao Exmº. Srº. Carlos Martins**

Secretário da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social

**Ao Exmº. Ricardo César Mandarino Barreto**

Secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia

**Ao Exmº. Srº. Marcelo Xavier**

Presidente da Fundação Nacional do Índio - FUNAI

**Ao Exmº. Srº. Lari Gomes**

Coordenador Regional do Sul da Bahia – CRS/BA

**Ao Exmº. Delegado Roden**

Superintendência de Polícia Federal de Porto Seguro/BA

**Ao Exmº. José Gladston Viana Correia**

Procurador Federal do Ministério Público Federal de Teixeira de Freitas

**Ao Exmº. Vladimir Correia**

Defensor Público da União – DPU/BA

**Ao Exmº. Srº. Jerry Adriane dos Santos de Jesus**

Coordenador Executivo da CPPI/SJDHDS/BA

Senhores Autoridades,

Ao cumprimentá-los cordialmente, sirvo-me do presente para externar os meus protestos de estima e consideração. Na qualidade de Presidente da Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá do Extremo Sul da Bahia – FINPAT, vêm mui respeitosamente a presença de Vossas Excelências, para manifestar a nossa preocupação quanto a escalada de



FEDERAÇÃO INDÍGENA DAS NAÇÕES PATAXÓ E TUPINAMBÁ DO EXTREMO SUL DA BAHIA – FINPAT

CNPJ:15.207.504/0001-54

violência, ameaças e violação dos direitos indígenas no Extremo Sul da Bahia.

A Terra Indígena Pataxó Barra Velha, localizada nos municípios de Porto Seguro, Itamarajú e Prado/BA, área de superfície de 52.000 hectares, identificada e delimitada, com Relatório de Identificação e Delimitação Territorial - RCID, aprovado pelo Governo Federal – FUNAI e publicado do Diário Oficial do Estado e União em 2009.

**Nos últimos dias uma série de atentados criminosos vem causando terror, medo e insegurança aos indígenas. No dia 26 de julho de 2022, na tarde de domingo, os indígenas foram atacados em uma área de ocupação territorial, denominada de Fazenda Brasília, por uma quadrilha e organização criminosa, formada por cerca de 200 fazendeiros, pistoleiros, milicianos e supostos policiais militares que deturaram a área ocupada com aproximadamente 50 caminhonetes e outros veículos, portando arma de fogo de grosso calibre (pistolas 0.40, fuzis e escopetas 12), armamento de uso restrito das forças armadas, com dezenas de armas em punho apontadas em direção dos indígenas. Os indivíduos, em sua maioria, estavam encapuzados com toca ninja, um deles se identificou como proprietário da Fazenda Brasília e outro como Policial da CAEMA/BA. Aproximadamente 60 indígenas, entre crianças, mulheres e jovens, foram ameaçados de morte, principalmente as lideranças, dizendo se vcs não saíssem da sua área, serão alvejados por arma de fogo.**

**Essa ação do grupo criminoso foi premeditada, inclusive, com vídeos e áudios postados nas redes sociais, comprovando esse planejamento e deslocamento da frota de veículos com destino a Fazenda Brasília, no objetivo de agir a margem da Lei, na retirada dos indígenas a força sob ameaça de armas de fogo.**

Após esse episódio, no período de 26/06 a 20/07/2022, pessoas não identificadas armadas de arma de grosso calibre, possivelmente fazendeiros e pistoleiros, em caminhonetes estão patrulhando as estradas vicinais de acesso as Comunidades Indígenas Cassiana, Boca da Mata e Meio da Mata, abordando carros particular, veaturas da SESAI e ônibus, acessando o interior dos veículos perguntando o destino daquelas pessoas e se são indígenas.

No dia 18/07/2022, de 9:00 às 13:00 horas, houve um grande tiroteio contra os indígenas nas proximidades da Aldeia Pataxó Cassiana, na Terra Indígena Pataxó Barra Velha,



FEDERAÇÃO INDÍGENA DAS NAÇÕES PATAXÓ E TUPINAMBÁ DO EXTREMO SUL DA BAHIA – FINPAT

CNPJ:15.207.504/0001-54

no município de Porto Seguro/BA. Além da energia da comunidade que foi desligada criminosamente e incêndio de um ônibus de uma fazenda vizinha, toda essa ação foi patricada por um grupo de marginais e criminosos.

**Nas últimas semanas, fazendeiros fortemente armados fecharam as estradas que dão acesso a comunidades indígenas, impedindo os indígenas de sair para comprar alimentos e produtos básicos, resultando na falta de comida, principalmente para crianças e idosos.**

Vale ressaltar que recentemente fazendeiros de toda região se mobilizaram para expulsão de indígenas de área ocupada, na fazenda Brasília em Porto Seguro. Em vídeo que circula nas redes sociais, os fazendeiros dizem que irão “Fazer igual fizeram no Mato Grosso do Sul”, referenciando ao atentado que matou indígenas do Povo Guarani Kaiowá, promovido por fazendeiros e policiais militares do Estado. Além dos Guarani Kaiowá, também houve ataques ao povo Potiguara no Oeste da Bahia, Cunhambebe Pindorama, no Rio de Janeiro. E agora pela segunda vez seguida, no Extremo Sul da Bahia, na Terra Indígena Pataxó Barra Velha.

Devido o processo histórico de expulsão dos indígenas da região, assim, as ocupações de não indígenas no passar dos séculos foram a cada dia se apropriado de forma violenta das terras indígenas, onde os setores do turismo, imobiliárias, agropecuária extensiva e monoculturas, expandem os seus negócios em tretrimentos da morosidade e racismo institucional dos órgãos, instituições e autoridades do Estado Brasileiro, sob o solo e sangue derramado dos povos indígenas.

**O desmatamento no Extremo Sul da Bahia, está sendo grande e intenso, os fragmentos da Mata Atlântica, estão sumindo do dia pra noite, a biodiversidade sendo estipada para ceder espaço a pastagem e criação de gado de corte. Além do plantio de monocultura de café, mamão, pimenta do reino e maracujá. Tudo isso, causando a destruição das matas ciliares, assoreamento, popuição dos rios e lagos e invenenamento do ser humano, peixes e animais.**

Aproximadamente, 6.000 famílias indígenas estão desde 1999, lutando para garantir os direitos a seus territórios tradicionais e sagrados, no Extremo Sul da Bahia, **no objetivo da**



FEDERAÇÃO INDÍGENA DAS NAÇÕES PATAXÓ E TUPINAMBÁ DO EXTREMO SUL DA BAHIA – FINPAT

CNPJ:15.207.504/0001-54


**expansão territorial, para a reprodução física, cultural, atividades religiosas, prática da agricultura familiar de subsistência e preservação do meio ambiente. Porém, entra e sai Governo Federal e os processos de demarcação das terras indígenas, são engavetados nos gabinetes da FUNAI, Ministério da Justiça e Palácio do Planalto.**

No entanto, nesse período na luta territorial, muitos indígenas foram assassinados, a invasão continua a todo vapor nos territórios indígenas, causando muita violência, morte, esbulho, criminalização de lideranças, crimes de degradação e devastação ambiental, danos irreversíveis a vida humana, fauna e flora na região.

**Sendo assim, viemos pelo presente solicitar providências e medidas urgentes para a segurança das famílias indígenas, assim como, o combate a violência e clima de terror e insegurança, na Terra Indígena Pataxó Barra Velha, no município de Porto Seguro/BA. Além de investigar os fazendeiros, milicianos e criminosos, que estão promovendo ataques contra os indígenas Pataxó, na região do Extremo Sul da Bahia.**

Na certeza de poder contar com total apoio e compreensão de Vossas Excelência, desde já agradecemos.

Atenciosamente,

  
Ednaldo Guedes das Virgens – Kamayurá Pataxó  
Cacique da Aldeia Pataxó Craveiro  
Presidente em Exercício da FINPAT